

## FOCOS DE CALOR NO ESTADO DO PARÁ: ANOS 2010, 2015 E 2019

II Congresso Online Nacional de Geografia, 1<sup>a</sup> edição, de 23/11/2020 a 27/11/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-61-7

RIBEIRO; Delony de Queiroz<sup>1</sup>, CRUZ; Walefe Lopes da<sup>2</sup>

### RESUMO

Os dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), revelam que o Brasil é o líder em quantidade de focos de incêndio entre os países da América Latina (GASPAR, 2009). Além disso, é possível afirmar que as ações humanas são as principais causadoras das queimadas, em razão do uso indiscriminado dessa prática, principalmente na agricultura, por conseguinte, provocando incêndios descontrolados (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, 2010), entretanto, vale ressaltar que as ações antrópicas não são as únicas causadoras das queimadas, uma pequena parte delas é provocada por condições naturais (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura - FAO, 2001). Para mais, segundo Lazzarini et al. (2016), focos de calor se caracterizam por serem pontos geográficos captados por sensores espaciais na superfície da terra, quando detectados a uma temperatura acima de 47°C em uma área mínima de 900 m<sup>2</sup>, com base nisso, o trabalho teve como objetivo analisar os focos de calor do Estado do Pará, em relação aos anos de 2010, 2015 e 2019, baseados no Satélite de Referência AQUA Tarde, para isto, utilizou-se dados qualitativos e quantitativos, as informações sobre os focos de calor foram adquiridas no Banco de Dados de Queimadas do INPE, esses materiais foram organizados e processados no ArcGIS (ESRI), para este propósito, foram empregadas técnicas de geoprocessamento e sensoriamento remoto. Em geral, a ocorrência de fogo é responsável por grande perda da vegetação dos biomas presentes no Pará e provoca efeitos negativos sobre o solo, fauna e flora, ocasionando prejuízos socioambientais, tais como a poluição do ar e a emissão de gases de efeito estufa, que são prejudiciais à saúde. Partindo dessa perspectiva, comprehende-se que espacializar esses pontos de focos de calor se fazem de extrema importância, sobretudo para a maior compreensão da dinâmica do evento. No Pará, no ano de 2010 ocorreu em torno de 57,196 mil focos de calor, em 2015 por volta de 43,133 mil, por fim em 2019, cerca de 30,165 mil, sendo possível verificar uma significativa diminuição, pode-se afirmar que um dos aspectos para essa diminuição, são aos avanços tecnológicos, primordialmente, no que tange as geotecnologias, que são facilitadores para a identificação e monitoramento desses focos. Nos mapas que foram elaborados foi possível constar que os focos se sucedem com maior relevância no nordeste e sudeste do Pará, especialmente nas áreas próximas às divisas de outros estados, provavelmente por ser um cenário de transição de biomas e vislumbrada pelo agronegócio, à visto disso, torna-se fundamental uma maior fiscalização nessas regiões. Ademais, um dos municípios no sudeste do estado que expõe altos índices de focos de calor devido a incêndios conexos à alteração do uso da terra, é Parauapebas (BARREIROS et al., 2017). Portanto, recomenda-se a implantação de políticas públicas voltadas para as localidades afetadas pelos focos de calor e como principais medidas mitigadoras a serem aplicadas, são o controle do desmatamento, a drenagem de águas pluviais e a aplicação de técnicas de recuperação de áreas degradadas, assim como, o desenvolvimento de estratégias com base na educação ambiental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Focos de Calor, Pará, Região Norte, Escala Espaço-Temporal, Geotecnologias.

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Maranhão, idelony@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Maranhão, walefe.lopescruz@gmail.com

